



AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO EM USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS

Lucas Lima Da Silva¹
Yara Santiago De Oliveira²

RESUMO

O sistema terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais é denominado Fitoterapia e as plantas medicinais destinadas a fins terapêuticos existem como uma das mais antigas formas de prática de cura para diversas doenças, sendo essa utilização considerada tão antiga quanto a história da humanidade, o que faz com que a utilização de plantas seja bastante disseminada. Contudo, o uso de plantas medicinais não é isento de riscos, sendo importante associar o conhecimento científico, de modo a conhecer os riscos e benefícios associados. Nesse contexto, é de suma importância capacitar profissionais de saúde, bem como conscientizar e orientar a população. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi executar ações de educação em saúde voltadas para o uso racional de plantas medicinais, com a exposição de palestras, realização de rodas de conversas e criação de quiz educativo. As estratégias foram executadas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma unidade básica de saúde e uma escola técnica, e ocorreram no ano de 2023. As ações voltadas ao uso racional de plantas medicinais promoveram a capacitação de profissionais de saúde, e a orientação da comunidade, possibilitando a difusão de saberes que possibilitaram um resgate cultural, articulando conhecimento científico e empírico, bem como maior segurança quanto ao uso, permitindo avaliar as ações como de impacto positivo no que concerne a compreensão e otimização dos conhecimentos relacionados a plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Saúde; Educação.

Unilab, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, luccaslima20177@gmail.com¹
Unilab, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, yara@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

As plantas medicinais destinadas a fins terapêuticos existem como uma das mais antigas formas de prática de cura para diversas doenças, sendo essa utilização considerada tão antiga quanto a história da humanidade (PRADO; MATSUOK; GIOTTO, 2018). Apesar das plantas medicinais estarem presentes no nosso cotidiano, e sua utilização estar intrinsecamente relacionada a tradicionalidade, é importante que haja uma associação ao conhecimento científico, de modo a se otimizar o benefício e promover o uso correto, uma vez que cabe ressaltar que o uso de plantas não é isento de riscos.

Dessa forma, a educação é uma das principais estratégias utilizadas como medida para promover um estado de saúde na população (RÁLLIA, 2022). Nesse contexto, é indiscutível que a educação em saúde pode utilizar estratégias como palestras, por exemplo, para difundir conhecimentos e favorecer o aprendizado. Contudo, associado a essas palestras é interessante adicionar metodologias ativas, de modo que os participantes consigam compreender de maneira otimizada o conteúdo abordado, favorecendo à construção de conhecimentos sólidos (VYGOSTSKY, 1984).

Dessa forma, objetivou-se executar ações de educação em saúde voltadas para o uso racional de plantas medicinais, com a exposição de palestras, realização de rodas de conversas e criação de jogos educativos. As estratégias foram executadas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma unidade básica de saúde e uma escola técnica, visando assim a capacitação de profissionais de saúde, e a orientação e conscientização de pacientes e alunos com relação a temática, tornando os participantes mais informados sobre os riscos e benefícios de plantas medicinais, restrições de uso, técnicas de cultivo, propriedades farmacológicas e o correto emprego de preparações caseiras a partir de algumas espécies de plantas.

Essas atividades foram avaliadas de forma qualitativa, por pesquisa de satisfação, para obter um retorno sobre a compreensão dos participantes referente aos assuntos abordados, bem como proporcionar o aperfeiçoamento da metodologia, tornando a informação mais acessível aos participantes.

METODOLOGIA

A estratégia utilizada para executar as atividades de educação em saúde com foco em uso racional de plantas medicinais foi através de palestras, em que os participantes, de forma ativa, puderam interagir com o palestrante durante a apresentação. As palestras foram realizadas para os profissionais do CAPS de Guaiúba, para os pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Adelina Cabral Torres e também para os alunos de uma escola técnica de Guaiuba, a E.E.E.P José Ivanilton Nocrato. Outras estratégias aplicadas foram as rodas de conversa e a interação através da apresentação de quiz educativo sobre a temática supracitada, o que tornou as atividades mais dinâmicas.

As ações educativas e de capacitação foram realizadas de maneira presencial durante o ano de 2023 e avaliadas de modo qualitativo, através de pesquisas de satisfação, de modo que os participantes pudessem emitir opiniões sobre as orientações recebidas e estratégias executadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas palestras voltadas para plantas medicinais em um CAPS, uma UBS e uma escola técnica. As palestras abordaram espécies de plantas medicinais mais utilizadas no Maciço de Baturité, trazendo um pouco da história da fitoterapia, formas de cultivo, riscos, benefícios e formas de utilização caseiras. Outras estratégias como roda de conversa e quis com questões foram empregadas, de modo a contribuir para a



compreensão e a solidificação do conhecimento.

Como abordado no parágrafo anterior, em um momento após as palestras era aplicado um quiz de perguntas e respostas, em que os participantes eram divididos em grupos e a medida que as questões fossem aparecendo as equipes fossem respondendo. Além disso, as impressões dos participantes após as palestras foram coletadas com uma pesquisa de satisfação anônima, em que eram feitas cinco perguntas, a saber: 1) Se o tema abordado foi de fácil compreensão; 2) Se o palestrante apresentou o conteúdo de forma objetiva; 3) O que achou em relação ao tema da palestra; 4) sobre a contribuição da palestra na vida do participante e 5) sobre a qualidade do material visual apresentado.

Para a primeira e segunda pergunta 100% dos participantes opinaram estar muito satisfeitos pela fácil compreensão dos temas abordados e com a conduta das ações pelo palestrante. Na terceira pergunta e na quinta perguntas os participantes também relataram (100%) estar muito satisfeitos com a temática escolhida e a qualidade do material apresentado, já na quarta pergunta 84% dos participantes marcaram a opção “muito satisfeitos no que concerne sobre a contribuição da palestra na vida dos participantes.

Desta maneira, foi possível ter uma interação dinâmica com os participantes, incentivando a participação dos mesmos durante o processo de aprendizagem. Observou-se que os participantes interagiram, perguntando sobre curiosidades e formas de preparo de algumas espécies de plantas medicinais. As estratégias possibilitaram a capacitação de profissionais do CAPS e da UBS, possibilitando esclarecer algumas dúvidas relativas à utilização de algumas plantas, bem como fornecendo maior segurança para que os mesmos pudessem orientar de maneira otimizada e racional o paciente (ZENI et. al, 2017).

Além disso, na Escola Técnica, o interesse pela temática das plantas medicinais foi tão evidente que muitos dos alunos, empregaram na feira de ciências produzida pela escola, a temática das plantas medicinais, com projetos que abordavam técnicas que integravam as palestras. Assim, as estratégias foram bem aceitas e obtiveram sucesso, promovendo a interação, expressa também por comentários positivos e perguntas por parte dos participantes.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as estratégias de educação em saúde executadas foram bem sucedidas, tendo uma boa aceitação, por parte de profissionais de saúde e população. As palestras com associação de metodologias ativas se tornaram mais dinâmicas, contribuindo para o acesso ao conteúdo de maneira simples, de modo que foi realizada a capacitação de profissionais, bem como retornou-se à população o conhecimento empírico, mas articulado ao saber científico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a pró reitoria de extensão, arte e cultura pelo fomento da bolsa pelo edital PROEX 01/2022 – PIBEAC 2023, que incentivou e possibilitou a construção dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

MAIA, Joel Dácio de Souza. A formação de um grupo de hipertensos para o autocuidado: uma pesquisa-ação. 2016. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.



Para
Ouvir
No Sítio,
Olu
**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**



RÁLLIA, Andressa. Capacidade para o trabalho dos profissionais de saúde de um hospital público em tempos de Pandemia Covid-19. Recife, 2022.

VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2703-2712, ago. 2017.